

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
CAMPUS LAGOA DO SINO
ADMINISTRAÇÃO COM ÊNFASE EM SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS

Cintia de Lima

**A FEIRA COMSAL COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADE ENTRE OS SUJEITOS
NA UFSCAR CAMPUS LAGOA DO SINO**

Buri - SP

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
CAMPUS LAGOA DO SINO
ADMINISTRAÇÃO COM ÊNFASE EM SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS

Cintia de Lima

**A FEIRA COMSAL COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADE ENTRE OS SUJEITOS
NA UFSCAR CAMPUS LAGOA DO SINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para a obtenção do grau
de Bacharel em Administração na Universidade
Federal de São Carlos.

Orientação: Profa. Dra. Ilka de Oliveira Mota

Buri - SP

2024

Ficha catalográfica

Lima, Cintia de

A feira COMSAL como espaço de sociabilidade entre os sujeitos na UFSCar Campus Lagoa do Sino / Cintia de Lima -- 2024.

39f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Lagoa do Sino, Buri

Orientador (a): Ilka de Oliveira Mota

Banca Examinadora: Ilka de Oliveira Mota, Maria Norma Lopes Souza e Silva, Márcia Iolanda de Souza

Bibliografia

1. Feira. 2. Comercialização. 3. Extensão. I. Lima, Cintia de. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Lissandra Pinhatelli de Britto - CRB/8 7539

FOLHA DE APROVAÇÃO

CINTIA DE LIMA

A FEIRA COMSAL COMO ESPAÇO DE SOCIABILIDADE ENTRE OS SUJEITOS NA
UFSCAR CAMPUS LAGOA DO SINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para a obtenção do grau
de Bacharel em Administração na Universidade
Federal de São Carlos. Buri (SP), 20 de
fevereiro de 2024.

Orientadora

Profa. Dra. Ilka de Oliveira Mota

Universidade Federal de São Carlos

Examinadora

Profa. Dra. Maria Norma Lopes Souza e Silva

Universidade Federal de Rondônia - Campus Ariquemes

Examinadora

Profa. Ms. Márcia Iolanda de Souza

Instituto Federal de Rondônia - Campus Ariquemes

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha avó Diva, que não pode me ver formada, mas se faz presente na realização desse sonho.

AGRADECIMENTO

Meus agradecimentos se dão a um conjunto de pessoas que fazem parte da minha história. Primeiramente ao meu Deus, que me sustenta através da minha fé e me guia com sua Palavra. Minha Família, em especial minha mãe Lucineia e meu namorado Matheus, que me incentivaram em cada momento para a realização desse trabalho.

Com todo o carinho, agradeço também à minha professora orientadora, Ilka de Oliveira Mota, que me aceitou de braços abertos para o desenvolvimento dessa pesquisa e esteve ao meu lado em todos os momentos de aprendizado.

Para finalizar, agradeço a essa instituição, Universidade Federal de São Carlos, em especial ao campus Lagoa do Sino e seus colaboradores, que sempre terão um espaço guardado no meu coração.

RESUMO

LIMA, Cíntia. **A feira COMSAL como espaço de sociabilidade entre os sujeitos na UFSCar campus Lagoa do Sino.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de São Carlos, *campus* Lagoa do Sino, Buri, 2024.

Esta pesquisa teve como objetivo descrever e compreender o modo de funcionamento da Feira da Lagoa, resultado do projeto de extensão intitulado *Comercialização com Segurança Alimentar* (COMSAL) iniciado em 2016. Para isso, valemo-nos de revisão bibliográfica sobre a constituição histórica da feira e dos agricultores familiares, bem como da análise sociológica da feira COMSAL no espaço territorial do campus Lagoa do Sino. Por meio desse estudo, pudemos compreender que o projeto COMSAL está intimamente relacionado com os pilares fundamentais que permeiam a Proposta Pedagógica Curricular do curso de Administração, quais sejam: Desenvolvimento Territorial, Sustentabilidade, Segurança Alimentar e Sistemas Agroindustriais.

Palavras-chave: Feira. Comercialização. Segurança Alimentar. Extensão.

ABSTRACT

This research aimed to describe and understand how *Feira da Lagoa* works, the result of the extension project entitled Commercialization with Food Security (COMSAL) started in 2016. To do this, we used a bibliographical review on the historical constitution of the fair and the family farmers, as well as the sociological analysis of the COMSAL fair in the territorial space of the Lagoa do Sino campus. Through this study we were able to understand that the COMSAL project is closely related to the fundamental pillars that permeate the Pedagogical Curricular Proposal of the Administration course, namely: Territorial Development, Sustainability, Food Security and Agro-industrial Systems.

Keywords: Fair. Commercialization. Food Security. Extension.

**LISTA DE FIGURAS / LISTA DE TABELAS/ LISTA DE ABREVIATURAS,
SIGLAS E SÍMBOLOS**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Slogan do Projeto COMSAL.....	22
Figura 2 – Localização do espaço da feira COMSAL.....	23
Figura 3 – Pesquisadores e agricultores familiares envolvidos no Projeto COMSAL.....	25
Figura 4 – Convite à Comunidade.....	26
Figura 5 – Socialização entre os discentes dos cursos do campus LS.....	26
Figura 6 – Cestas e valores.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ligação entre os objetivos específicos do projeto COMSAL e os conceitos-chave para o desenvolvimento dos eixos temáticos do curso de administração.....	29
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COMSAL - Comercialização com Segurança Alimentar

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAO - Organizações das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LS - Lagoa do Sino

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

TLS - Território Lagoa do Sino

UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REVISÃO DE LITERATURA/PRESSUPOSTOS TEÓRICOS/ FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Feira: origem e peculiaridades	15
2.2 Agricultura e Feira	17
2.3 Sociabilidade e Feira	19
2.4 Proposta Pedagógica Curricular	20
2.5 O projeto de extensão “Comercialização com Segurança Alimentar” COMSAL	21
3. METODOLOGIA	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5. CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar no Brasil tem grande importância econômica, sustentável e social. Ela representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários, se destacando como produtores de alimentos, e com isso se posicionam como os responsáveis por garantir a segurança alimentar e nutricional do país. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa (2023), a agricultura familiar é a base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, referente ao censo agropecuário de 2017.

Um canal de comercialização bastante utilizado pelos agricultores familiares são as feiras livres, com a venda direta de seus produtos em dias pré-estabelecidos e espaços apropriados, permitindo o contato direto com os consumidores, esse espaço surge como uma alternativa para a eliminação de atravessadores, e a valorização dos produtos e das relações sociais constituídas no ambiente ao decorrer do tempo.

Na busca pelo significado de feira nas plataformas digitais, encontramos diversas descrições como “reunião de vendedores e compradores”, “comercialização de diversos artigos”, “exposição competitiva, ou para exibição de produtos” e a etimologia da palavra feira, do latim, “dia de festa”. O termo ‘dia de festa’ instiga pensar a feira como um lugar para comemoração, alegria e trocas, gerando inúmeras interpretações considerando a pluralidade dos agentes.

A comercialização no espaço da feira sobrepõe a questão comercial de compra e venda de produtos apenas, e por meio de conversas fiadas, indicação do melhor produto, ensinamentos do modo de preparo, compartilhamento de saberes e fazeres, vai se criando laços afetivos singelos.

Gonçalves e Abdala (2013) usou o termo ‘pedaço’, para se referir ao espaço da feira, salientando que esse pedaço consiste em dois elementos básicos, um de ordem física, a feira propriamente dita, e outro de ordem social, a rede de relações nela estabelecidas, classificando como “pedaço da feira”. Assim, “podemos pensar a feira como uma forma social, pois nela gera-se e reverbera-se uma forma própria, isto é, uma sociabilidade própria daquele ambiente” (Castro, 2016), oferecendo “um mergulho em um ambiente de sons estranhos, gestos, imagens, pessoas, animais e coisas” (Freitas *et al*, 2008).

A feira permite que o pequeno produtor rural se mantenha no campo, vivendo de seu trabalho, dono do seu meio de produção, sem depender de intermediários para levar do campo para a mesa do consumidor, além de romper com a fronteira entre o rural e o urbano, o campo e a cidade. Por muito tempo foi previsto que esse formato comercial fosse se extinguir, devido

aos avanços tecnológicos e à industrialização do processo produtivo, acreditava-se na “subordinação às novas formas do capital no campo” (Nora, Zanini, 2015). Contudo, o produtor se adaptou aos novos paradigmas e, segundo levantamento de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 70% dos alimentos consumidos no país são provenientes da agricultura familiar.

A feirinha da Lagoa do Sino, objeto de nosso interesse e estudo neste artigo, surgiu de uma atividade de extensão realizada na UFSCar *campus* Lagoa do Sino a fim de promover a comercialização sustentável e segurança alimentar, integrando os conhecimentos técnicos aprendidos dentro de sala de aula e a prática, considerando a localidade e a disponibilidade dos pequenos produtores locais. Denominado COMSAL, o projeto teve início em 2016, sob a coordenação do professor Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri¹, e teve como objetivo o desenvolvimento dos produtores e seus produtos (regionais). Esse desenvolvimento era voltado para a fabricação (processo produtivo) e inovação da comercialização (rede de comercialização mais segura), embasado nos princípios norteadores do *campus*.

O público alvo correspondia a professores, alunos e servidores do *campus* Lagoa do Sino. A feira, enquanto espaço social, possibilitou trocas de experiências com a comunidade junto da identificação de alimentos que são tradicionais nestas comunidades, se fazendo fundamental para acentuar as relações interpessoais entre as comunidades e estreitar os laços já constituídos, garantindo o desenvolvimento da região.

Assim, o presente artigo teve como objetivo descrever e compreender o modo de funcionamento da Feira COMSAL com foco nas relações sociais engendradas entre o *campus* Lagoa do Sino e a comunidade local, interligando o projeto da feira com os pilares fundamentais que permeiam a Proposta Pedagógica Curricular do curso de Administração, quais sejam: Desenvolvimento Territorial, Sustentabilidade, Segurança Alimentar e Sistemas Agroindustriais, e da construção do curso de Administração com ênfase em sistemas agroindustriais.

Como objetivos específicos, a pesquisa consistiu em:

- 1) Discutir como as feiras livres são constituídas historicamente;
- 2) Conhecer e analisar as especificidades da feira livre do *campus* Lagoa do Sino, mais precisamente a feira engendrada pelo Projeto COMSAL,
- 3) Compreender as relações estabelecidas entre a Feira COMSAL e o Projeto Pedagógico do Curso de Administração, da UFSCar, *campus* Lagoa do Sino.

¹ O professor Dr. Ângelo Luiz Fazani Cavallieri é docente da UFSCar, *campus* Lagoa do Sino, e tem formação em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas. Leciona no *campus* LS para o curso de Engenharia de Alimentos desde 2013.

2 REVISÃO DE LITERATURA/PRESSUPOSTOS TEÓRICOS/ FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Feira: origem e peculiaridades

As feiras livres possuem um histórico bastante antigo, que percorre diversas épocas como a Idade Média, os tempos de colonização brasileira até os momentos atuais. Sua ideia principal era a troca de mercadorias, advindas dos excedentes de produção dos pequenos produtores rurais, que praticavam a agricultura de subsistência. O lucro não era a questão central, a troca tinha como principal objetivo suprir as necessidades familiares, e os ambientes onde isso ocorria era em espaços ao ar livre, tais como as compreendidas feiras livres, onde havia o encontro de diversas famílias pertencentes àquela região.

Gonçalves e Abdala (2013) destacam que a feira teve seu surgimento na Europa no século IX, onde havia uma organização por parte dos comerciantes locais, a fim de suprir necessidades daquele espaço. Surge então, de forma orgânica, as primeiras aglomerações como aldeias, vilas e pequenos bairros até a construção do que compreendemos como cidade, os “centros de aglomeração humana a partir das atividades comerciais que instigaram a abertura de estradas e comunicações entre diferentes grupos” (Gonçalves; Abdala, 2013), que estão estreitamente ligada às feiras e a seus modos de reprodução socioeconômico.

É identificado no Brasil colonial a simplicidade na troca de mercadorias por meio de canais de comercialização curtos, apenas para subsistência, contudo a prática econômica mercantilista direcionou as atividades aos produtos tropicais e pedras preciosas, alavancando a produção exportadora e suprimindo para as margens da sociedade as organizações mercadológicas tradicionais, levando pesquisadores a defender a ideia de que atividades desenvolvidas por camponeses fossem suprimidas e levadas à extinção, devido às novas engrenagens que regem a acumulação capitalista, logo, as feiras desapareceriam também, visto que são formadas por estes produtores.

Para Almeida (2009), a feira, enquanto espaço físico, se apresenta como um ambiente aberto, “ao ar livre”, e permite uma gama de atores exercendo diferentes tipos de atividades, trazendo a essência desse ambiente. A característica mais singular é seu espaço, que é um local apropriado, onde “é alterado com a sua realização e que, após, volta a seu arranjo original” (Almeida, 2009, p.25). Como exemplo, podemos citar as feiras que utilizam de espaços públicos como ruas e praças, com datas pré-estabelecidas.

No mundo de saberes e fazeres, as feiras se posicionam como espaços de mobilidade, que se estabelecem como uma cadeia de sociabilidade entre os atores nos chamados “territórios

construídos” os quais se apropriam materialmente (território) e simbolicamente emanando sua multiplicidade. (Almeida, 2009)

Enquanto espaço da vida cotidiana, Mascarenhas e Dolzani (2008) pontuam que as feiras resistem à paisagem urbana contemporânea, mostrando que existem os que sobrevivem materialmente e outros que buscam por uma permanência sociocultural, como exemplo, as feiras e os varejos modernos (supermercados) que, embora sejam ambientes de práticas econômicas, foram socialmente construídos com propósitos parecidos, no entanto, se mostram como um território diferente, pois as relações entre os sujeitos se dão de forma diferente.

A feira se transforma em território a partir de uma ocupação de espaço, cujo ambiente se preenche de olhares objetivos e subjetivos, que contribuem para a formação da identidade comum entre os pertencentes. Trata-se de um território que funciona como um espaço que está sempre em construção e se caracteriza pela produção de saberes e fazeres, “o território no qual está circunscrita a feira, pode ser compreendido como o controle administrativo, político, econômico, efetivo daquele espaço onde está localizada a feira.” (Almeida, 2009, p.33)

Como construção, a feira, mesmo abrangendo o princípio econômico, se difere dos modelos comerciais modernos, ela é capaz de se adaptar à modernidade e mesmo assim manter suas características “rurais”. Morais e Araújo (2006) pontuaram essa questão, pois enxergam a feira como uma estampa concreta da junção entre o rural e urbano e que “consegue resistir à modernidade do ar condicionado, das lojas fechadas, das vitrines sedutoras, das propagandas sofisticadas (...) diluindo-se as fronteiras entre o moderno e o tradicional, o campo e a cidade” (*apud* Dantas, 1966, p.52).

O debate entre campo e cidade é algo que por muito tempo foi bastante intenso, posicionando ambos como polos opostos, no entanto, com a modernidade do campo e a migração de camponeses para as cidades essa fronteira foi quebrada, permitindo a pluriatividade dos indivíduos, mesclando suas fontes de renda entre o campo e o trabalho nos centros urbanos. Assim também ocorre com os feirantes, em sua maioria possuem vínculo com a terra, produzindo os alimentos que comercializam no ambiente das feiras, e utilizam de mecanismos tais quais os comerciantes de grandes polos comerciais, a principal adequação é a forma de pagamento, que podem ser efetuados por diversas vias, mas mantendo a peculiaridade em suas formas de negociação, exposição dos produtos e sua estética, um corredor com barracas predispostas lado a lado e esbanjando cores, sabores e saberes.

2.2 Agricultura e feira

No Brasil, a grande capacidade agro-produtora é notória, já que o país se posiciona no pódio, alcançando o título de maior produtor e exportador de grãos (soja) do mundo. Dessa maneira, o país pode ser classificado como agrícola, no entanto, o abastecimento interno não vem dessa “grande produção”, muito pelo contrário. Conforme o IBGE, a agricultura familiar é responsável por 70% dos alimentos consumidos no país, apontados no censo agropecuário de 2017, além de serem os principais responsáveis por garantir segurança alimentar para a população que, em 2022, segundo a Secretaria de Comunicação Social respaldada pelo relatório da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) apontou 70,3 milhões de pessoas em estado de insegurança alimentar moderada e 21,1 milhões de pessoas em insegurança alimentar grave (fome).

A partir da revolução industrial, a produção de alimentos teve um aumento significativo, seja no campo com a revolução verde e a alavancagem da produção de *commodities*², quanto a produção de alimentos ultraprocessados e com baixo teor nutritivo. Apesar disso, a feira não acompanhou o ritmo frenético da modernização, mesmo com o crescimento de redes de supermercados oferecendo uma gama diversificada de produtos de fácil acesso, as feiras livres se mantiveram funcionando. A agricultura e a feira podem se associar no sentido em que os “feirantes” são, em grande parte, pequenos produtores, que utilizam desse canal de comercialização para praticar a venda dos produtos resultantes da sua produção, e Vieira (2017) mostrou que ambos se diferem no ponto em que, para os produtores, a feira acontece em “decorrência de sua atividade” (Vieira, 2017, p.105), mas por outro lado as feiras se mostram para além de um mero canal de comercialização, comportando diferentes habilidades e movimentações, dentre eles o que Brancaloneo (2008) chamou de sociabilidade.

Lima e Fontana (2019) destacam a importância das feiras, cumprindo o papel de “cadeias curtas” de comercialização e servindo de estímulo para a agricultura familiar, em contraponto ao sistema de padronização alimentar e produção intensiva da agricultura moderna, visada pela produtividade. As feiras livres são um instrumento funcional, que permite a persistência das famílias produtoras nas atividades rurais e “tem importância no desenvolvimento territorial, visto sua alta capacidade de produzir ocupações, renda e qualidade de vida” (apud Araújo e Ribeiro, 2018, p.305).

² Commodities são produtos de origem agropecuária ou de extração mineral, em estado bruto ou pequeno grau de industrialização, produzidos em larga escala e destinados ao comércio externo.

O discurso de que há uma barreira que separa o rural e o urbano é bastante difundido na literatura. Espaços como a feira fazem com que essas dimensões se entrelacem de forma dinâmica. Essa ligação é de extrema importância, pois há uma crença popular de que o rural é estático e incapaz de acompanhar as mudanças, porém ele está difundido no cotidiano, e um grande exemplo disso é a feira e suas peculiaridades (sua apresentação, a forma de negociação, a procedência dos produtos, a familiaridade criada entre os produtores/feirantes e consumidores). A discussão de um “novo rural” aponta justamente a adaptação de atividades rurais às características dos tempos modernos, preservando o modelo de reprodução social e cultural. (Lima e Fontana, 2019 apud Carneiro, 2005).

Na relação entre os agricultores e a feira, muitos dos agricultores, de acordo com Lima e Fontana (2019), percebem a importância desse espaço para o processo agroalimentar, onde permite soberania e segurança alimentar, além de fomentar a produção nas pequenas propriedades e gerar aproximação entre o produtor, o produto e o consumidor, seja gerando trocas econômicas (compra e venda), quanto a geração e perpetuação de relações sociais, culturais e simbólicas. É apontada também a necessidade de permanência das futuras gerações no campo e a necessidade delas de buscar por conhecimento técnico-teórico em instituições de ensino, e posteriormente a adequação desse conhecimento dentro da produção familiar que ocasionam melhorias produtivas.

Com os grandes investimentos na monocultura de cereais, as produções locais lutam para se adequar ao modelo e se manter funcionando. O crescimento da produção intensiva trouxe também o crescimento de insegurança alimentar e desnutrição em escala global, assim como apontado no relatório *The Lancet* (2019). Os produtores regionais carregam consigo um valor simbólico e cultural junto da sua produção, o conhecimento empírico carregado por esses produtores faz com que criem um vínculo com seu produto e o “modo de fazer”. Essa afeição é transmitida nos ambientes das feiras livres, com o cotidiano e o desenvolvimento de familiaridade nesse espaço com esses atores. De acordo com Lima e Fontana (2019), os consumidores buscam, nas feiras, qualidade alimentar. A certeza de que encontram qualidade nos produtos dispostos nesses ambientes é justamente o vínculo dos produtores com os produtos, pois sabem de sua procedência, e que o tipo de agricultura praticada pelos feirantes possui um controle maior de agrotóxico, e até mesmo a isenção deles, além da preocupação com a terra e os produtos a serem entregues para os consumidores, ou seja, a preocupação em exercer um bom plantio para poder oferecer um bom produto.

2.3 Sociabilidade e feira

Podemos posicionar a feira como um espaço de reprodução social e econômica, onde é possível compreendê-la como um canal de conservação e/ou melhoria da posição que se ocupa no ambiente, seja no aspecto econômico, seja nas relações pessoais/sociais. Vieira (2017) pontua a relação cidade versus campo, e ainda, a migração do camponês para a cidade, sendo destacada nos ambientes de feiras livres, o qual os feirantes entrevistados em seu trabalho, apesar da baixa escolaridade em sua maioria, possuem um amplo conhecimento em relação ao manejo agrícola e dispensam de um enorme capital cultural, passando hereditariamente aos filhos. O “fazer a feira” é uma estratégia que possibilita os sujeitos se posicionarem como agentes sociais e econômicos, e ainda sobrepõe à esfera “comerciante”, pois, além de vendedor, pode encontrar no mesmo indivíduo um produtor, comerciante, negociador e, em alguns casos, um amigo (Gonçalves e Abdala, 2013).

Almeida (2009) indica que há movimentações no ambiente que sobrepõem a materialidade e se espalham de forma sistêmica entre os sujeitos e o próprio ambiente, criando laços além de sociais e culturais, laços cognitivos e afetivos. Nas palavras do autor, “esse patrimônio se apresenta sob a forma de saberes (objetos intelectuais, cujo modo de ser é a linguagem), mas também de instrumentos, de práticas, de sentimentos, de formas de relações, etc.” (Apud Charlot, 2005, p.42-44).

O sentido de feira comparece no dicionário online de português (2023) como “local onde se faz mercado, mercado público em dias ou épocas fixas em lugar determinado.” Esse modo de significação da feira está relacionado à ordem mercadológica. Diferentemente desse sentido, os pesquisadores Castro (2017), Dala Nora e Zanini (2015) e Silva, Miranda e Castro Jr (2016) mostram que esse ambiente (a feira) constitui-se também como espaço de reprodução social, onde há trocas abstratas entre os atores desse espaço, permitindo com que esses atores se sintam pertencentes ao que Gonçalves e Abdala (2013) chamou de “pedaço de feira”, e ressaltou a importância de trazer para o campo teórico as relações pessoais desenvolvidas nos diversos espaços sociais.

A existência de feiras mostra, de acordo com Lima e Fontana (2019), o quanto os indivíduos querem continuar se reproduzindo social e economicamente, pois em meio a tantas mudanças, seja no campo como na cidade (principalmente no modo de produção), as feiras mantêm sua estética e se moldam de forma singular se adaptando de acordo com a contemporaneidade, sem perder sua essência. É notório também a importância dos camponeses que geralmente estão associados às feiras nesse processo, e assim conseguem uma relação mais íntima com sua produção, transferindo isso aos consumidores, se fazendo presente na

alimentação desses indivíduos, que passam a dar crédito ao feirante, produtor e nos produtos ofertados, gerando um consumo à base de confiança e amizade, preocupando-se com a afetividade e proximidade para com o alimento e as práticas alimentares, sendo chamada pelas autoras de sustentabilidade social e cultural.

Castro (2016) compreendeu a feira como uma forma social, onde possui em si uma maneira única de se estruturar, possui uma imensa potencialidade de criar inúmeras outras formas dentro de si, destacando "uma sociabilidade própria àquele universo" (Castro, 2016, p.5), e que se materializa a partir do firmamento dos encontros e relações ali estabelecidos, independente de fatores como tempo e quantidade, pois a geração do universo da feira ocorre desde os contatos mais ínfimos, até os de maior profundidade e constância, e se fazem importantes para a compreensão do espaço. O que Castro (2016) compreendeu como forma, nada mais é que a sociabilidade pensada como um círculo que se encontra e se retroalimenta, tomando sua "forma" a partir do estar, do ser e do pertencer.

Na busca por uma interpretação de sociabilidade, de feira e da sociabilidade nas feiras existem diversas outras temáticas que envolvem esse ambiente, os constroem e coexistem a ele. No processo de construção de uma interpretação sobre o objeto esbarramos em conceitos-chave que norteiam o projeto pedagógico do curso, como a ligação dos ambientes das feiras com a agricultura familiar, que por sua vez está intimamente ligada a segurança alimentar, relações comerciais, a relações sociais/pessoais, o que nos obriga a observar e entender o funcionamento desses objetos, pois "observar determinado objeto seria observar, também todo o seu entorno, pois todos os elementos que compõem aquele entorno e que para ali confluem ou dali afluem podem alterar o andamento do processo de construção do conhecimento" (Castro, 2016. p.7)

2.4 Proposta Pedagógica Curricular

A Universidade Federal de São Carlos possui quatro campi distribuídos no Estado de São Paulo, são eles: São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri. O campus Lagoa do Sino é fruto de uma doação, ocorrida em 2010, do escritor Raduan Nassar³. Localizada em Buri-SP, numa fazenda de 643 hectares, o campus Lagoa do Sino nasceu a partir da motivação de desenvolvimento territorial da região em que está inserido, denominado Território Lagoa do Sino (TLS), contemplado por 40 municípios, num raio de 100km do campus, abrangendo o território administrativo de Sorocaba e Itapeva.

³ Raduan Nassar, escritor brasileiro galardoado com o Prêmio Camões em 2016, cursou direito e filosofia na Universidade de São Paulo. Estreou na literatura no ano de 1975, com o romance *Lavoura Arcaica*.

A região do sudoeste paulista é uma área rica em diversidades agroindustriais, composta por produção agrícola familiar, produção agroexportadora vinculadas a grandes cadeias produtivas em monocultura, assentamentos rurais e comunidades tradicionais, com esse perfil se faz necessário a formação de profissionais capazes de atuar proativamente nesse meio, dialogando com as demandas territoriais e essencialmente com os atores.

Para a criação do curso de Administração com ênfase em sistemas agroindustriais, foram considerados diversos fatores determinantes, pautados em estudos e pesquisas sobre esse território. Os eixos temáticos do curso abrangem sete conceitos-chave, a saber:

1. Sistemas Agroindustriais;
2. Segurança Alimentar e Nutricional;
3. Governanças;
4. Pós fordismo global e novos mecanismos de administração;
5. Empreendedorismo e agricultura familiar;
6. Desenvolvimento rural e sustentabilidade,
7. Território.

Tais conceitos são desdobramentos de concepções teóricas metodológicas que alicerçam os pilares fundamentais da Universidade: Desenvolvimento Territorial, Sustentabilidade, Segurança Alimentar e Sistemas Agroindustriais. A motivação principal da criação do curso voltado em sistemas agroindustriais se deu pela dualidade entre a produção diversificada agroindustrial e o baixo índice de desenvolvimento socioeconômico territorial, se posicionando como um dos menores do estado.

No Brasil, a agricultura familiar participa ativamente na produção de alimento, e é uma das principais responsáveis pela segurança alimentar, fornecendo parcela do alimento consumido no país, atentando a isso foi identificado uma grande porção de produtores na região e a necessidade de familiarizar esses produtores com os pesquisadores da universidade, mediante pesquisa e extensão, na busca por atrelar e adaptar os conhecimentos adquiridos em sala de aula a realidade territorial.

2.5 O Projeto de Extensão “Comercialização com Segurança Alimentar” (COMSAL)

Em 2016, professores da UFSCar, campus Lagoa do Sino, criaram um projeto de extensão intitulado “Comercialização com Segurança Alimentar” (doravante COMSAL). O objetivo constituiu em “garantir a atuação de uma rede de comercialização de produtos alimentícios de origem da agricultura familiar junto aos agricultores familiares da região do Campina do Monte Alegre”. Desse espaço resultou um conjunto de atividades desenvolvidas

na UFSCar, campus Lagoa do Sino, pelo grupo de pesquisadores conhecido como COMSAL que, como o nome sugere, teve por objetivo principal garantir segurança alimentar, criando uma ponte entre os pequenos produtores locais e a comunidade da UFSCar. As feiras ocorreram em dias determinados, quinzenalmente, nas dependências do *campus*, denominada como “Feira da Lagoa”. No recorte 1, abaixo, é possível observar o *slogan* do Projeto:

Imagem 1: Slogan do Projeto COMSAL



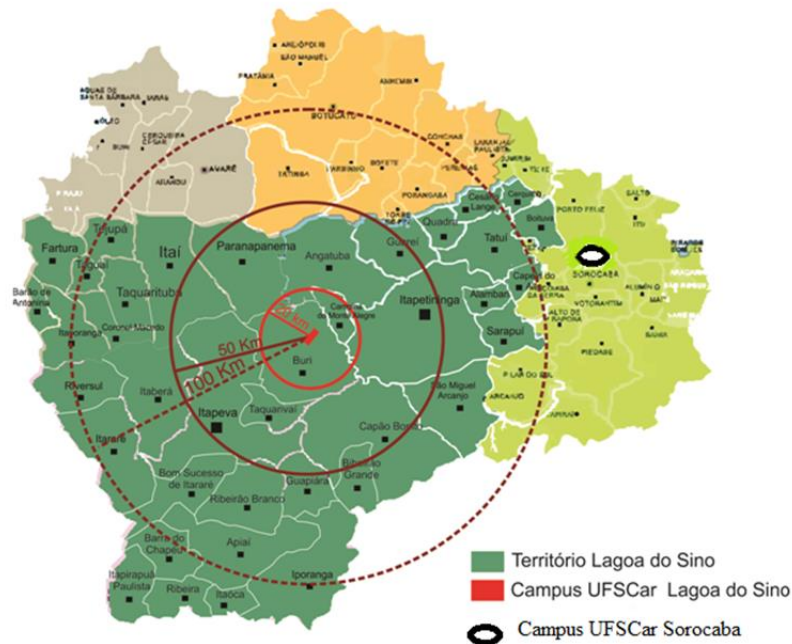
Fonte: Comunidade do Facebook “Comercialização com Segurança Alimentar” (2022)

Na elaboração e execução do projeto, foram identificadas e listadas diversos pontos-chave em relação à feira, os produtores, ao consumo e à comercialização.

Vale dizer que as feiras são um dos principais veículos de comercialização que envolvem os pequenos agricultores regionais que, por sua vez, são responsáveis por garantir a segurança alimentar no país, pois mais da metade dos alimentos consumidos no Brasil é advinda da agricultura familiar.

A título de esclarecimento, as feiras do Grupo COMSAL foram realizadas no espaço territorial do campus Lagoa do Sino. Abaixo, segue o mapa que aponta a sua localização:

Imagem 2: Localização do espaço da feira COMSAL



Fonte: <https://www.cgfls.ufscar.br/territorio>

Como já identificado, as feiras livres possuem, para além de um ambiente de trocas econômicas, trocas culturais, simbólicas e sociais, trazendo para cada ambiente uma particularidade inerente naquele espaço e agentes sociais. Com isso, integrantes do corpo docente da UFSCar, enxergaram uma oportunidade de trazer para o *campus* essa vivência da feira, integrando a ela o conhecimento teórico e o respaldo dos princípios norteadores da universidade para o cotidiano do ambiente universitário, acentuando as relações interpessoais entre as comunidades e garantindo o desenvolvimento entre elas.

A modernização do campo e o oligopólio do setor agrícola submetem os pequenos produtores a migrar para a produção de *commodities* e abandonar suas produções voltadas para a alimentação. Os chamados *atravessadores*⁴ ditam preços, firmando essa necessidade de migração e até mesmo do abandono da produção agrícola para se dedicar a trabalhos industriais e alcançar o sustento de suas famílias. Nesse cenário, as feiras entram como uma solução possível para evitar a saída desses produtores do campo, já que é um canal curto de comercialização e dispensa atravessadores. Baseado nisso, a feira da Lagoa foi desenvolvida como um caminho para trazer essa discussão para o meio acadêmico de forma prática.

⁴ Atravessador é o termo utilizado para se referir aos intermediários que exercem suas atividades colocando-se entre o produtor e o comerciante varejista

Como afirmamos, o projeto COMSAL teve início em 2016 e seus idealizadores foram os professores Dr. Ângelo Luz Fazani Cavallieri e Dra. Naja Brandão Santana⁵, cujo objetivo era o desenvolvimento dos produtores regionais e seus produtos, percorrendo pela área temática de tecnologia, produção e trabalho. O projeto explorou dois pontos centrais: 1) Processo produtivo e 2) rede de comercialização segura. E foram desenvolvidas algumas atividades como curso de capacitação. Em relação à produção, que foi um ponto bastante explorado, houve a criação de capacitações em fabricação, desenvolvidas exclusivamente para suprir a necessidade do grupo trabalhado, alguns dos cursos fornecidos foram o curso de vegetais e de tempero caseiro minimamente processados, além dos demais cursos em preparação, com intuito de proporcionar a opção de produtos variados e com valor agregado. Já quanto a comercialização dos produtos, foram desenvolvidos dois meios, o primeiro é a comercialização na feira, dentro da universidade, mantendo a estética com barracas coloridas, identificação dos feirantes por meio do sobrenome da família, (ex.: Família Venâncio), e em dias pré-estabelecidos e o segundo item foi a criação de um clube de fidelidade, o clube COMSAL consistia em fidelizar clientes e estreitar os laços entre produtor, produto e consumidor, através do fornecimento de cestas montadas com os produtos dos feirantes, conforme a sazonalidade da produção, e entregues a eles. Ambos os meios desenvolvidos se mostraram bastante eficientes no quesito diversidade de alimentos na mesa do consumidor e no consumo de produtos típicos dessa região.

Segue abaixo uma foto em que estão reunidas as pessoas envolvidas no Projeto COMSAL. A título de contextualização, trata-se de uma das feiras realizadas pelo grupo COMSAL no campus LS da UFSCar:

⁵ A professora Dra. Naja Brandão Santana tem doutorado em Engenharia de Produção pela Escola de Engenharia de São Carlos/Universidade de São Paulo (EESC/USP) na área de Economia.

Imagem 3: Pesquisadores e agricultores familiares envolvidos no Projeto COMSAL



Fonte: Comunidade do Facebook “Comercialização com Segurança Alimentar” (2019)

A cada quinzena, os idealizadores do Projeto COMSAL convidavam a comunidade da UFSCar a prestigiar a feira⁶. Para isso, eram disponibilizados pelas redes sociais convites com data, horário e local. A seguir, separamos um dos vários convites preparados e disponibilizados pelo grupo.

⁶ A partir do ano de 2018, a feira passou a ser realizada a cada 30 dias

Imagem 4: Convite à comunidade



Fonte: Comunidade do Facebook “Comercialização com Segurança Alimentar” (2017)

As feiras realizadas pelo Grupo COMSAL no espaço universitário permitiram a socialização entre os alunos dos cursos e docentes, além de toda a comunidade Lagoa do Sino (docentes e discentes de outros cursos, técnicos administrativos e a comunidade em geral de Campina do Monte Alegre). No recorte abaixo, é possível vislumbrar dois alunos da UFSCar vendendo as cestas preparadas pelos agricultores familiares envolvidos no Projeto COMSAL:

Imagem 5: Socialização entre os discentes dos cursos do campus LS



Fonte: Comunidade do Facebook “Comercialização com Segurança Alimentar” (2018)

Além dos produtos (frutas, legumes, saladas, doces etc.) vendidos na Feira, a comunidade podia contar com as cestas COMSAL. Abaixo, é possível vislumbrar tanto as cestas quanto os valores e os produtos que nela continham respectivamente:

Imagem 5: Cestas e valores



Cesta COMSAL 

Entrega dia 14.08.18

Itens

1. Alface
2. Batata-doce
3. Couve
4. Escarola
5. Caldo de cana
6. Shitake
7. Shimeji
8. Banana
9. Cenoura
10. Cheio-verde
11. Beterraba
12. Mandioca
13. Tomate
14. Cebola
15. Paçoca de carne
16. Pão
17. Abacate



R\$50

Garanta já a Sua!

Fonte: Comunidade do Facebook “Comercialização com Segurança Alimentar” (2018)

Vale dizer que, durante a experiência com a realização das feiras, o grupo iniciou um clube de cestas, em que, mensalmente, a pessoa associada retirava uma cesta com alimentos *in natura*, minimamente processados e/ou processados, a partir do investimento de R\$ 50,00.

3. METODOLOGIA

Para compreender a feira em sua forma social e histórica, buscamos inicialmente estabelecer um contorno teórico do problema, obtendo, por meio da literatura, as diversas interpretações sobre a temática. Para isso, buscamos, nos textos científicos disponíveis nas plataformas acadêmicas como Google Acadêmico e *Scielo*, conceitos, tais como: feira, sociabilidade e espaço social, ou seja, as referências teóricas para situar o objeto da presente pesquisa. Trata-se de trazer para um primeiro plano as interpretações produzidas a respeito da feira livre e, sobretudo, como o projeto se desenvolveu no espaço social da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Lagoa do Sino. Em uma palavra, valemo-nos de uma revisão bibliográfica para compreender a feira como espaço de socialização, bem como fizemos uma análise dos materiais sobre a feira publicados na rede social do Facebook.

No segundo momento do trabalho, buscamos compreender as motivações que levaram à criação do Projeto COMSAL, que deu origem à feira livre em 2016, os objetivos estabelecidos para o desenvolvimento do trabalho e as relações desse Projeto com o Projeto Pedagógico do Curso de Administração.

Em síntese, o presente trabalho foi norteado pelos procedimentos que seguem, a saber:

- Pesquisa bibliográfica (leitura e fichamentos das obras selecionadas);
- Coleta de material para a construção do *corpus*;
- Seleção (recorte) de material para a construção do *corpus*;
- Leitura, discussão e análise.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

O estudo e o uso da palavra sociabilidade tem ganhado força no meio acadêmico e científico quando tratado de feiras livres, não diferente é o caso da Feira da Lagoa, objeto desse trabalho. Apesar de abranger inúmeras outras temáticas, e ter sido desenvolvida com objetivos diferentes do tratado no campo da sociologia, não dá para fugir da subjetividade que existe no ambiente da feira.

Num primeiro momento, esse trabalho tratou de buscar na literatura disponível nos sites de cunho científico o referencial teórico para alicerçar essa pesquisa, com isso nos deparamos com diferentes pontos de vista referente a diferentes feiras, é possível notar a semelhança da sociabilidade pertencente a elas, seja com Nora e Zanini (2015) e a feirinha de Camobi, Gonçalves e Abdala (2013) com as feiras de Uberlândia-MG, Lima e Fontana (2019) com as feiras dos municípios de Marechal Cândido Rondon e Medianeira, Almeida (2009) e as feiras do bairro Major Prates em Montes Claros-MG, Alcântara e Pertile (2019) e as feiras do município de Irará-BA, Silva, Miranda e Castro Jr. (2014) com a feira de Acari e Mascarenhas e Dolzani (2008) com o estudo sobre as feiras livres nas metrópoles contemporâneas. Em relação ao projeto de extensão COMSAL:

Este grupo atua para implementar uma relação mais próxima entre os produtores de alimentos do município de Campina do Monte Alegre e seu entorno (região onde se localiza o *campus* Lagoa do Sino) e a comunidade acadêmica constituída por alunos e servidores do *campus* (professores e técnicos administrativos) (CAVALLIERI, 2019, p.2).

Essa “relação mais próxima” é o que a literatura classificou como sociabilidade, e foi também o encontrado no decorrer do projeto COMSAL, pois sobrepõe as esferas econômicas e se modela de forma única, formando um universo próprio daquele lugar.

Ao percorrer pelas etnografias estudadas, se baseando nas entrevistas feitas pelos autores com os consumidores das respectivas pesquisas, a satisfação e a confiança na aquisição dos alimentos nas feiras, é um ponto comum, além da sociabilidade, o que nos remete ao projeto Comercialização com Segurança Alimentar, que tem por objetivo:

Garantir a atuação de uma rede de comercialização de produtos alimentícios de origem da agricultura familiar junto aos agricultores familiares da região de Campina do Monte Alegre, buscando sempre que possível fomentar a produção e processamento de produtos de origem orgânica provendo assim agregação de valor aos produtos da agricultura familiar. (...) busca criar meios para o estabelecimento de relações de produção e consumo mais justas e

diretas sem a presença de atravessadores de comercialização que não contribuam para a qualidade de vida das Comunidades envolvidas nas relações de consumo e para a segurança alimentar. (CAVALLIERI, 2019, p.3)

Há um padrão nesse sentido entre as feiras das demais esferas e localidades, o que cria um laço com a Feira da Lagoa e essencialmente com o projeto de extensão. O trabalho desenvolvido na UFSCar Lagoa do Sino conseguiu atingir sua singularidade e se desenvolver a partir dos objetivos traçados, que visava estreitar os laços entre as comunidades, os feirantes puderam explorar suas produções e comercializar produtos conforme a sazonalidade que são típicos dessa região.

Quando olhamos para o projeto pedagógico do curso e os objetivos do projeto de extensão COMSAL, podemos notar que eles se entrelaçam. Quando o professor responsável descreve os objetivos e os pontuam em 9 diferentes objetivos específicos, é possível notar que se encaixam com os conceitos-chave do desenvolvimento dos eixos temáticos do curso de Administração, assim como mostrado na tabela a seguir:

Tabela 1: Ligação entre os objetivos específicos do projeto COMSAL e os conceitos-chave para o desenvolvimento dos eixos temáticos do curso de administração.

Objetivos Específicos - projeto de extensão Comercialização com Segurança Alimentar (COMSAL)	Conceitos-chave para o desenvolvimento dos eixos temáticos
Realizar continuamente a identificação de demandas destes produtores para construir e fornecer uma formação em princípios de segurança higiênico-sanitária na manipulação de alimentos	<ul style="list-style-type: none">· Sistemas Agroindustriais;· Empreendedorismo e Segurança Alimentar;· Território

<p>Realizar continuamente a identificação de demandas destes produtores para construir coletivamente, através da combinação do conhecimento científico dos pesquisadores da UFSCar Lagoa do Sino e do conhecimento tácito-prático acumulado pelos agricultores e agricultoras, conhecimento aplicável aos desafios administrativos por eles enfrentados nas diferentes instâncias organizacionais em que atuam</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Governanças; · Empreendedorismo e Agricultura Familiar; · Desenvolvimento Rural e Sustentabilidade
<p>Identificar os produtores com potencial para fornecimento de produtos em uma feira de comercialização</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Sistemas Agroindustriais; · Segurança Alimentar e Nutricional;
<p>Identificar os processos empregados por estes produtores familiares no sentido de identificar potencialidades e fragilidades tecnológicas de processamento e higiene.</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Sistemas Agroindustriais; · Pós fordismo global e novos mecanismos da administração.
<p>Elaborar executar continuamente treinamento em boas práticas de manipulação, processamento/fabricação de alimentos, com interesse na capacitação dos produtores familiares para o processamento seguro de alimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Sistemas Agroindustriais; · Segurança Alimentar e Nutricional
<p>Promover debates e a capacitação dos produtores para o desenvolvimento em temas relevantes: sistemas de comercialização e distribuição, uso de embalagens seguras, com menos impacto na geração de resíduos, buscando sempre que possível, agregar ao atual sistema de comercialização sistemas de embalagens retornáveis, contribuindo para a</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Sistemas Agroindustriais; · Segurança Alimentar e Nutricional; · Governanças; · Empreendedorismo e Agricultura Familiar · Desenvolvimento Rural e Sustentabilidade

<p>agregação de valor e fidelização da clientela da feira.</p>	
<p>Capacitar os envolvidos na feira em temas relevantes e atuais como, por exemplo, o pensamento do ciclo de vida. Nessas capacitações serão trabalhados os principais conceitos e serão aplicadas algumas ferramentas básicas para que os participantes entendam quais são os impactos gerados em todas as fases do ciclo de vida de um produto e como alternativas mais sustentáveis na parte de produção, comercialização e consumo podem ajudar a diminuir os impactos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Sistemas Agroindustriais; · Segurança Alimentar e Nutricional; · Governanças; · Pós fordismo global e novos mecanismos de administração. · Desenvolvimento Rural e Sustentabilidade
<p>Realizar oficinas para a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) dentro do projeto. Nestas oficinas serão apresentados os 17 ODS e serão realizadas atividades para identificar quais objetivos aplicam à atividade da feira e como poder ser implementadas ações para cumprir com esses objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Sistemas Agroindustriais; · Governanças; · Pós fordismo global e novos mecanismos de administração. · Desenvolvimento Rural e Sustentabilidade
<p>Implementar a guia de eventos mais sustentáveis nos dias de realização da feira, para poder diminuir os impactos ambientais atuais desta atividade</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Sistemas Agroindustriais; · Desenvolvimento Rural e Sustentabilidade

Fonte: Adaptação Lopes e Cavallieri (2018)

Olhando para a tabela acima é possível identificar que alguns dos conceitos-chave se posicionam nos diferentes objetivos descritos para compor o projeto e a feira da Lagoa, isso ocorre devido ao entrosamento entre os objetivos e conceitos, pois esses conceitos foram desenvolvidos a partir dos eixos norteadores da construção do campus Lagoa do Sino da UFSCar - que são o desenvolvimento territorial, a sustentabilidade, a segurança alimentar e a agricultura familiar. Com isso se consolida a importância desse projeto, para a propagação do conhecimento teórico para a prática, para melhorar o ambiente em que está inserido e desenvolver e cultivar laços entre a comunidade e a universidade.

Com o desenvolvimento do presente trabalho, pudemos afirmar a importância de trabalhos como o projeto de extensão Comercialização com Segurança Alimentar, tanto no ambiente universitário, quanto para a comunidade local em diversos pontos. Sua criação conversa com todos os pontos tratados dentro de sala de aula de forma didática e transcende as aulas, se firmando no cotidiano, com o desenvolvimento de laços afetivos, trocas de saberes e fazeres, trocas de experiências e vivências e formulação de novos laços afetivos com a comunidade, com os produtores e principalmente com a produção, dando significado ao alimento e ao consumo, tendo a certeza sobre a origem desses alimentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo compreender o(s) modo(s) de constituição da feira livre COMSAL (2016), no espaço do campus Lagoa do Sino, com foco na observação dos eixos norteadores da construção do campus que estão em sua base, quais sejam: desenvolvimento territorial, sustentabilidade, segurança alimentar e agricultura familiar

Para isso, valemo-nos de uma literatura sobre as feiras e os agricultores familiares. Além disso, buscamos compreender o projeto de extensão intitulado “Comercialização com Segurança Alimentar”, que teve como idealizadores os professores Ângelo Luz Fazani Cavallieri e Naja Brandão Santana, bem como alunos dos cursos da UFSCar Lagoa do Sino e famílias produtoras do entorno do campus. Portanto, a pesquisa se valeu de revisão bibliográfica, bem como de análise dos materiais (fotos principalmente) sobre o Projeto COMSAL presentes nas redes sociais do Facebook.

No decorrer do trabalho que tinha como objetivo de descrever e compreender o modo de funcionamento da Feira COMSAL ficou claro a necessidade de projetos dessa natureza para todos os sujeitos envolvidos, pois além de gerar oportunidades para os dois lados (pesquisadores e produtores), criou-se um vínculo próprio do ambiente, a (re)produção de vínculos sociais e a compreensão da importância desses agentes para a reprodução econômica regional.

Com isso, esse trabalho se mostrou extremamente relevante, pois colocamos em destaque as questões sociais que são inerentes aos atores e aos ambientes em que estão inseridos, mesmo nas dependências da feira da Lagoa do Sino, cujo projeto tinha como objetivo principal a comercialização de produtos e garantia de segurança alimentar.

REFERÊNCIAS

AGRICULTURA FAMILIAR - **Portal Embrapa**. Disponível em:

<<https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>>. Acesso em: 22 set. 2023.

ALCÂNTARA, Andreia Silva de; PERTILE, Noeli. **Feira livre e reprodução camponesa no município de Irará/BA**. Confins, n. 39, 2019. Disponível em:

<<https://journals.openedition.org/confins/17423#:~:text=A%20feira%20livre%20do%20munic%C3%ADpio,no%20abastecimento%20do%20mercado%20local.>>. Acesso em: 15 jan. 2024.

ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e. **Fazendo a feira: estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG**. 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Montes Claros. Programa de PósGraduação em Desenvolvimento Social. Montes Claros-MG, 2009.

A sindemia global da obesidade, desnutrição e mudanças climáticas -relatório da Comissão The Lancet. [s.l.: s.n.], 2019. Disponível em:

<<https://alimentandopoliticas.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Relat%C3%B3rio-Completo-The-Lancet.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2023

BRANCALEONE, C. **Comunidade, Sociedade e Sociabilidade: revisitando Ferdinand Tönnies**. Revista de Ciências Sociais, [s. l.], v. 39, n. 2, p. 98–104, 2008. Disponível em<https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/899/1/2008_art_CBRANCALEONE.pdf> Acesso em: 23 nov. 2023

CASTRO, Marina Ramos Neves. **Aportes teóricos para pensar a feira enquanto forma social**. Revista Sociais e Humanas, v. 30, n. 2, 2017.

CAVALLIERI, Ângelo Luiz Fazani. **COMSAL, Grupo de Comercialização com Segurança Alimentar: Feira e Cestas de produtos da agricultura familiar no campus Lagoa do Sino UFSCAR**. Atividade de Extensão. Universidade Federal de São Carlos. Buri-SP, 2019

DA. Deputados defendem fortalecimento da agricultura para produção de mais alimentos - Notícias. **Portal da Câmara dos Deputados**. Disponível em:

<<https://www.camara.leg.br/noticias/937752-deputados-defendem-fortalecimento-da-agricultura-para-producao-de-mais-alimentos/#:~:text=Segundo%20levantamento%20do%20Instituto%20Brasileiro,dos%20alimentos%20consumidos%20no%20Brasil.>>. Acesso em: 2 set. 2023.

DALLA NORA, Fabiane; ZANINI, Maria Catarina. **A feira como um espaço de sociabilidade**. Revista Retratos de Assentamentos, v. 18, n. 1, p. 135, 2015.

Fome no Brasil piorou nos últimos três anos, mostra relatório da FAO. **Secretaria de Comunicação Social**. Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/07/fome-no-brasil-piorou-nos-ultimos-tres-anos-mostra-relatorio-da-fao>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

FEIRA. In: **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/feira/>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

FREITAS, Maria do Carmo Soares de; FONTES, Gardênia Abreu Vieira; OLIVERIA, Nilce de. **Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura**. EDUFBA, 2008.

GODOY, Wilson Itamar. **As feiras de pelotas, RS: Estudo sobre a dimensão sócio-econômica de um sistema local de comercialização**. 2005. 313f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pelotas. Programa de pós graduação em Agronomia. Pelotas-RS, 2005.

GONÇALVES, Alexandre Oviedo; ABDALA, Mônica Chaves. “**Na banca do ‘Seu’ Pedro é tudo mais gostoso**”: **pessoalidade e sociabilidade na feira-livre**. Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP, n. 12, 2013.

LOPES, Pollyana Bengosi; CAVALLIERI, Angelo Luis Fazani. **Comercialização Sustentável e Segurança Alimentar: Capacitação dos Produtores da Região do *campus* Lagoa do Sino**. Projeto de pesquisa, Capacitação e Desenvolvimento Tecnológico em Agroecologia, 2018 [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2018/4A/9_Pollyana_Lopes.pdf>. Acesso em: 5 out. 2023

MACIEL, Regina Heloísa de Oliveira; BOSCO, João; SANTOS, Feitosa dos; *et al.* Artigos originais/Original articles 33 **Redes sociais e capital social na formação de redes socioprodutivas: estudo em uma feira de confecções de Fortaleza**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 17, n. 1, p. 33–47, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v17n1/a04v17n1.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam C.S. **FEIRA LIVRE: Territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea**. Ateliê Geográfico, v. 2, n. 2, 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/ateliê/article/view/4710>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ARAÚJO, Marcos Antônio Alves de. **Territorialidades e sociabilidades na feira livre da cidade de Caicó (RN)**. Caminhos de Geografia, v. 23, n. 17, p. 244-249, 2006.

SILVA, Hellen Mabel Santana; MIRANDA, Eduardo Oliveira; CASTRO JR, Luis Vitor. **Feira livre enquanto espaço de sociabilidade, trabalho e cultura: tramas e subjetividades na Feira de Acari**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

VIEIRA, Camila Benjamim. **O fazer a feira: a feira noturna da agricultura familiar de Araraquara-SP como espaço de reprodução social e econômica.** 2017. 128f. Dissertação (Mestrado em Letras). UNESP/Araraquara. Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais. Araraquara-SP, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - Centro de Ciências da Natureza (CCN) campus lagoa do sino projeto pedagógico do curso de bacharelado em administração com linha de formação em sistemas agroindustriais buri. [s.l.: s.n.], 2016. Disponível em: <<https://www.lagoadosino.ufscar.br/cursos/arquivos/ppcs/ppc-administracao-2019.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2023.